

RESISTÊNCIA DA CULTURA CIENTÍFICA NA CIDADE DE CANAS: PERCEPÇÕES DE UMA COMUNIDADE

Jonathan Florentino da Silva - UFMG/UNICAMP¹

Cláudia da Silva Lopes Araújo - UNIFATEA²

Jaqueline da Silva Lopes - UNIFATEA³

Resumo:

Esta pesquisa apoia-se em uma reflexão acerca da produção científico-cultural de uma comunidade local e seu registro, bem como suas contribuições para a formação de profissionais da área da linguagem, e objetiva apresentar um resgate histórico-cultural da comunidade local. Dada a observação da falta de registro escrito acerca da permanência de tradições na cidade de Canas-SP, apresenta-se este trabalho, pautado em uma série de atividades desenvolvidas por pesquisadores junto à comunidade em seus eventos culturais. Os eventos analisados eram de ordem culinária, musical, expositiva e artística. O foco da pesquisa se deu na valorização da cultura oral e na resistência dessas manifestações culturais. Tomamos por base os estudos de Nogueira (2000) acerca da extensão e a produção científica, uma vez que a autora defende a indissociabilidade entre cultura e sociedade, seja para se situar historicamente, seja para se identificar culturalmente. Também tratamos dos desafios da cultura científica, com respaldo em Vogt (2006). Os resultados são de ordem qualitativa, obtidos por meio de entrevistas com membros da comunidade e apresentação de seus registros, organizadores dos eventos, documentos disponibilizados pela prefeitura em seu portal, questionários com alunos voluntários e participantes.

Palavras-chave: Canas; cultura científica; tradições; cultura oral.

Abstract:

This research is based on a reflection upon the scientific-cultural production of a local community and its recording, as well as its contributions to the education of language professionals, and it aims to present a historical-cultural reinforcement of a local community. Given the situation of lack of written report on the resistance of traditions in the town of Canas - SP, we present this paper, which relies on a series of tasks carried out by researchers together with the community in cultural events. The events analyzed were related to cooking, music, expositions and arts. The focus of this research rested on the estimation of the spoken culture and the resistance of these manifestations. We take as reference Nogueira (2000) concerning extension and scientific production, since the scholar defends the inseparability between culture and society, either placing someone historically, or identifying someone culturally. We also deal with the challenges regarding scientific culture, based on Vogt (2006). The data is qualitative and was obtained through interviews with members of community and presentation of records, event staff, documentation available online in the city hall's website and questionnaires with volunteers and participants.

Keywords: Canas; scientific culture; traditions; spoken culture.

¹ Mestrando em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Pós-graduando em Ensino de Inglês pela UFMG. Graduado em Letras - Português e Inglês pelo UNIFATEA.

² Pós-graduanda em Língua Portuguesa: Linguagem e Literatura pelo UNIFATEA. Graduada em Letras - Português e Inglês pelo UNIFATEA.

³ Pós-graduanda em Língua Portuguesa: Linguagem e Literatura pelo UNIFATEA. Graduada em Letras - Português e Inglês pelo UNIFATEA.

1. Introdução

A atividade de extensão é um dos constituintes essenciais para a formação de nível superior, juntamente com as práticas de ensino e pesquisa. Desse modo, o Núcleo de Extensão (NEXT) do Centro Universitário Teresa D'Ávila zela pela promoção de parcerias e oportunidades para enriquecimento dos corpos docente e discente da instituição, bem como a promoção de impactos positivos para a sociedade em seu entorno. Pode-se mencionar, por exemplo, pesquisas formais e informais realizadas na instituição que evidenciaram o interesse por parte de alunos ingressantes e a satisfação por parte daqueles que já atuam na extensão. Dentre várias, uma das práticas de extensão se faz por meio da parceria com atividades anuais no município de Canas em seus eventos tradicionais, como a Festa do Arroz e do Milho, a Roda dos Violeiros e a Colônia Italiana.

O Município de Canas localiza-se entre o eixo Rio de Janeiro - São Paulo - Minas Gerais, na Região do Vale do Paraíba, entre os municípios de Lorena e Cachoeira Paulista e, de acordo com o último censo, sua população é de 3.615 habitantes. A economia do município gira basicamente em torno da agricultura, com o plantio de arroz e horticultura, da pecuária, com gado leiteiro, e da indústria, com cerâmica, pré-moldados plásticos e minério. A cidade tem a origem de seu nome devido à desapropriação de uma fazenda chamada "Fazenda das Canas" para o recebimento das famílias dos imigrantes, majoritariamente italianos, que receberam terras com o objetivo de plantar cana para abastecer o Engenho Central de Lorena no ano de 1887. Os imigrantes italianos deixaram seu país em busca de condições de vida um pouco melhores. De acordo com informação publicada pela Prefeitura de Canas, os imigrantes tinham uma espécie de contrato no valor de quatrocentos mil réis por lote que recebiam e o prazo de quatro anos para resgatar a dívida. Acabado o contrato, estariam livres para outros tipos de plantação. A cana produzida nesse período era comercializada ao Engenho Central de Lorena. Vale ressaltar que o território de Canas era como uma mata fechada, sendo preciso, além de plantar, desbravar a terra. O acervo da prefeitura relata o caso de italianos retornando ao país de origem por não aguentar a rotina na lavoura, e os que permaneciam, acostumavam-se à vida difícil. Como aspecto de curiosidade, vale citar algumas das primeiras famílias que vieram para a cidade, como Ligabo, Marton, Mariotto, Giordani, Bortolacci, Bellini, Sacilotti, Favalli, Guarisse, Ultramari, Albarello, Barsotti e Canitieri. Algumas famílias portuguesas também fizeram parte desse período, como Andrade e Livramento. Quanto às construções, ressaltamos duas igrejas, sendo a primeira a Igreja de Caninhas, construída em 1904, tendo como padroeiro Santo Antônio. A segunda localiza-se no centro de Canas e a padroeira passou a ser Nossa Senhora Auxiliadora, para a qual há uma festa que acontece todo último domingo do mês de maio.

Tratando das festas, podemos dizer que essas são um reflexo da cultura local e valorizam a produção artesanal, artística e histórica da comunidade. Assim, esse artigo se propõe a relatar práticas de extensão desenvolvidas por alunos do curso de licenciatura em Letras nos eventos acima citados no que tange à contribuição e ao enriquecimento sociocultural. As atividades foram desenvolvidas no período de 2013 a 2016. As discussões serão realizadas à luz de reflexões acerca da extensão na universidade e também apresentaremos alguns pressupostos ao tratar da aprendizagem por meio da interação social.

2. Metodologia

Nesta seção, abordaremos as atividades desenvolvidas pelos alunos e, logo em seguida, apresentaremos algumas fotos.

Na Festa do Arroz e do Milho, os universitários iniciaram o dia com uma pesquisa de campo, buscando conhecer junto ao público o nível de apreciação pelo evento. Foram realizadas perguntas que versavam sobre a tradição, visitas dos participantes a outros eventos e opinião sobre a festa. No decorrer do dia, os alunos foram responsáveis pela exposição de um maquinário de produção de telhas e tijolos que tem por nome “Maromba”, equipamento movido a água, que se encontra desativado, sendo uma peça histórica de grande importância para a região. O objetivo dessa exposição foi o de aproximar o público um pouco mais da história do município, visto que a agricultura é um elemento expressivo na região. Além disso, os universitários realizaram uma pesquisa informal com os visitantes da exposição de modo a evidenciar a importância de conservação e exposição desses elementos em festas culturais. Outra atividade foi a elaboração de uma rifa com finalidade atrativa para os presentes no intuito de premiá-los, proporcionando diversão. Os sorteados receberam itens da festa e tipos de arroz que são produzidos na região e também estavam sendo vendidos. Ainda, os alunos aprenderam sobre as características, modos de preparo e atuaram na divulgação e venda dos vários tipos de arroz. Importa ressaltar que todas essas atividades foram desenvolvidas sob orientação do dirigente da festa, o Sr. Adhemar Ligabo.

Na Festa dos Violeiros, os universitários auxiliaram na organização do evento e foram escalados para a realização de tarefas distintas. Primeiramente, atuaram no processo de cadastro de todos os violeiros que foram participar do evento. Esse evento recebeu violeiros de várias cidades do Vale do Paraíba e Sul de Minas, e, quando perguntados, alguns responderam que conservam a tradição de participar anualmente do evento. Outra atividade desenvolvida foi a organização das pessoas que participariam do almoço, por meio de cadastro e orientações. Logo após todo esse período de cadastro, houve o momento de auxiliar o apresentador do evento com os nomes e ordens para apresentação dos participantes, bem como fazendo sorteios durante os intervalos das apresentações. Um momento interessante veio mais para o final da apresentação, com alguns dos alunos participando com a declamação de poemas para o público. Por último, uma pesquisa de campo foi também realizada para averiguação da importância do evento, assim como para fazer levantamento do número de participantes, além de suas opiniões e sugestões.

A Festa da Colônia Italiana é um tradicional evento que no ano de 2016 teve início no dia 28 de julho. A festa tem como objetivo promover socialização e oportunidade de a comunidade apreciar e degustar itens diversos da culinária italiana. Nesse evento, os alunos atuaram mais uma vez na organização e auxiliaram na comercialização de itens. Atuaram também fornecendo informações a visitantes e realizaram pesquisas informais de modo a obter um feedback da relevância do evento, seus pontos positivos e possíveis sugestões para edições futuras.

Abaixo seguem algumas fotos dos alunos envolvidos nos eventos acima descritos.



Imagem 1: alunos de Letras na preparação para as atividades. Fonte: autores



Imagem 2: com Adhemar Ligabo e Rosana Montemor. Fonte: dos autores



Imagem 3: Colônia Italiana. Fonte: dos autores



Imagem 4: organização da exposição. Fonte: dos autores

3. Resultados e discussão

3.1. Respaldo teórico

Esse relato de experiência trouxe contribuições acerca da extensão e busca, aqui, reforçar os benefícios de tais práticas aos alunos universitários e à comunidade. Quanto aos estudantes, podemos dizer que atuaram em contextos reais de comunicação e puderam dialogar com um público diverso que valoriza a cultura e a expressão de sua identidade. Os eventos trouxeram aos estudantes a dinamicidade de trabalhar com pessoas e a valorização de uma ideia

de comunidade-aprendente em que todo conhecimento produzido pela comunidade deve ser explorado pelo meio acadêmico, sendo ciência e cultura itens que não devem ser separados quando se trata da linguagem e da interação humanas. Vygotsky (1988) destaca as contribuições da cultura, da interação social e salienta a dimensão histórica do desenvolvimento mental. Sustenta, ainda, que a inteligência é construída a partir das relações do homem com o meio. Daí a relevância da atuação dos alunos de Letras, profissionais da linguagem, nos processos de extensão.

Tratando da atividade extensionista, citamos Nogueira (2000), que pontua a necessidade da extensão na formação dos graduandos. A autora afirma:

Tem-se hoje como princípio que, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá que enfrentar. (NOGUEIRA, 2000, p. 120).

A autora chega a pontuar que as instituições de ensino, por meio da extensão, têm o compromisso de produzir saberes tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população. Paulo Freire, importante pensador brasileiro na área da educação, chega a enfatizar a importância das relações humanas e o ideal de liberdade nos processos de aprendizagem. Para o autor:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a 'sede do saber', até a 'sede da ignorância' para 'salvar', com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE, 2006, p. 25).

Resgatamos da fala de Freire a questão da função do diálogo que perfaz o caminho da aprendizagem em conjunto, sendo que para os sujeitos envolvidos na interação não há um nível de saber igualmente, mas a possibilidade de igualmente saber mais.

3.2 Dados estatísticos

No que se refere aos participantes das festas, realizamos entrevistas com 50 voluntários em cada uma das festas, e obtivemos uma taxa de 89% de aprovação na Festa do Arroz e do Milho, 92% na Festa dos Violeiros e 84% na Colônia Italiana. Como os eventos eram abertos e sem venda de ingresso, não totalizamos o número de visitantes. Porém, sem contar a equipe de organização e os moradores locais, estima-se que a Festa do Arroz e do Milho tenha recebido de 500 a 600 participantes; a Festa dos Violeiros, de 300 a 500; a Colônia Italiana, de 400 a 600. Esses dados revelam a apreciação da comunidade no que se refere à valorização dos eventos por parte da instituição de ensino superior e seus alunos. Em entrevistas informais, participantes apontaram como possíveis melhorias a elaboração de mais exposições e oportunidades de apreciação artística nas festas, mais cantores e diversidade de comida. Quanto à organização, apontaram que foi satisfatória; quanto ao ambiente, que estava agradável e muito

receptivo.

A seguir apresentamos um gráfico que representa os números da pesquisa de aprovação nas festas de Canas.



Gráfico 1: aprovação nas festas de Canas. Fonte: dos autores

Após os números, temos alguns relatos de participantes dos eventos:

- “Eu sou do Sul de Minas e fiquei interessada no evento assim que me contaram. Isso é bom pra valorizar a região.” (Visitante da Festa do Arroz e do Milho)
- “Essas músicas lembram meu pai e meus tios da roça. Sempre que canto é como se revivesse minha história.” (Participante que se apresentou no Encontro de Violeiros)
- “É importante despertar nas pessoas a valorização de uma identidade cultural, bem como a divulgação dessa cultura. A cultura somos eu e você aqui nesse momento.” (Membro da organização)
- “Essas atividades de extensão cooperam para nossa formação como ser humano atuante na permanência das memórias de uma comunidade. Como professor, posso explorar muito nas aulas de língua e literatura: músicas, poemas, sensações, formas de uso da linguagem.” (Aluno de Letras)

4. Conclusões

Esse trabalho pôde evidenciar a relevância de eventos socioculturais para a sociedade como um todo e também para a formação dos alunos de graduação, independentemente da área de atuação. A participação ativa dos alunos contribui para a construção de profissionais conscientes acerca do papel cidadão, da necessidade de a universidade beneficiar seu entorno, da humanização que deve existir nas relações interpessoais e da possibilidade de aliar teoria e prática. Além disso, deve-se dar destaque às práticas artísticas desenvolvidas nesses eventos, práticas que caracterizam a cultura de uma região e enaltecem traços históricos, geográficos,

literários e sociológicos. Muitas vezes desconhecidos, os músicos, agricultores, membros de igrejas locais, professores e membros do corpo escolar são responsáveis por preservar a tradição local e tais produções são componentes culturais e científicos, sendo que cabe, cada vez mais, à universidade, valorizar as manifestações culturais nos contextos em que ela se insere. Ainda, tal conhecimento pode e deve ser explorado no meio acadêmico como forma de literatura vale-paraibana.

5. Agradecimentos

Somos gratos às pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram com este trabalho. Dos mais diretamente envolvidos, citamos o Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA) por investir e acreditar nos programas de extensão; à professora Rosana Montemor, coordenadora do Núcleo de Extensão, por promover oportunidades de enriquecimento como essas e por acreditar e trabalhar tão fortemente com seus alunos, dando-lhes votos tão grandes de confiança; à professora Neide Arruda de Oliveira, coordenadora do curso de Letras, por apoiar seus alunos com orientações e exemplos, e ajudando-os nos desafios da prática docente; à Associação Rural de Canas, que grandemente se empenha para a realização dos eventos e concede essas oportunidades à instituição e a seus alunos. Ao final, queremos agradecer a todos os participantes das festas que, de uma forma ou outra, colaboraram para esta pesquisa e para o crescimento dos pesquisadores que aqui escrevem.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel(org.). **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000.

PREFEITURA DE CANAS. **A História de Canas**. Acesso em 14 de agosto de 2016. Disponível em http://www.canas.sp.gov.br/?p=mnnu/cid_Historia.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.